

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO-SP

PROCESSO SELETIVO Nº 01/2019

JULGAMENTO DOS RECURSOS

PORTUGUÊS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

Questão 01

É importante expormos brevemente, para fins de argumentação, as funções gramaticais do *adjetivo* e do *advérbio*. *Adjetivo* é a palavra que acompanha um substantivo e expressa suas características e qualidades; já o *advérbio* é a palavra que acompanha um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, modificando seu sentido e conferindo-lhes uma circunstância de lugar, modo, tempo, negação, etc. (CEGALLA, 2004, p. 113 e 201). As gramáticas trazem inúmeros exemplos de adjetivos e outros tantos de advérbios (em menor número).

Atentemos, agora, ao que solicita o enunciado da questão 01: a identificação de um adjetivo com valor de advérbio, ou seja, um adjetivo que não tenha sua função gramatical original (qualificar/caracterizar o substantivo), e sim uma função adverbial. Entre as alternativas, há apenas uma oração com essa ocorrência. Analisemos, assim, as alternativas:

a) Ana é realmente muito bela! – aqui temos as palavras *muito* – que é classificada pela gramática como advérbio – que acompanha *bela* – classificada pela gramática como adjetivo -, conferindo-lhe uma ideia de intensidade. Ambas as palavras cumprem suas funções gramaticais originais: *muito* modifica a ideia de *bela*, que qualifica *Ana*, um substantivo.

b) Venha rápido, você precisa ver isso! – o adjetivo rápido está modificando o verbo venha, conferindo-lhe uma circunstância de modo; se fôssemos substituí-lo por um advérbio, este seria *rapidamente*. O adjetivo, portanto, ao modificar a ideia do verbo, desempenha a função de advérbio. Alternativa correta.

c) Todos devem ser responsáveis por seus atos. – o adjetivo *responsáveis* está caracterizando/qualificando *todos* que, apesar de ser um pronome, está no lugar de um substantivo (é sua função); o adjetivo desempenha, assim, sua função original.

d) A vida está difícil atualmente. – o adjetivo *difícil* está caracterizando/qualificando o substantivo *vida*. Função original. *Atualmente*, que é classificado como advérbio, modifica a ideia do verbo *está*, conferindo-lhe uma circunstância de tempo – também desempenha sua função original.

e) É necessário um trabalho de conscientização com urgência. – o adjetivo *necessário* está qualificando/caracterizando o substantivo *trabalho*. Função original.

Como podemos verificar, a única alternativa que responde corretamente ao enunciado da questão é a letra B.

Recurso indeferido.

Questão 02

O plural de *fóssil*, *vez* e *pão* é, respectivamente, *fósseis*, *vezes* e *pães*. A questão pede que se assinale a alternativa cujas palavras fazem o plural da mesma forma que essas três palavras, ou seja, também terminados em –eis, –es e –ães.

Na letra D, temos *hotel*, *paz* e *pavão*, que fazem o plural *hotéis*, *pazes* e *pavões*; esta última não faz o plural em –ães, como em *pães*.

A alternativa que traz palavras com o mesmo plural é a letra E: *répteis*, *açúcares* e *capitães*.

Recurso indeferido.

Questão 05

A questão 05 pede que o/a candidato/a identifique os sons do x, do s e do ks das palavras *inexorável*, *subsídio* e *intoxicado*, respectivamente.

A pronúncia correta, de acordo com dicionários tradicionais da língua portuguesa (nossa referência para a elaboração das questões), é:

ineZorável, como em *Zoológico*

subCídio, como em *feliCidade*

intoKSicado, como em *fúcsia*

A escolha das letras Z, C e KS para representar os sons é meramente didática, ou seja, para que ficasse claro ao/a candidato/a qual som essas palavras teriam quando faladas; ainda, nossa intenção foi manter certa distância de uma nomenclatura científica, uma vez que não é viável exigir dos candidatos e candidatas deste Concurso o conhecimento sobre fonemas específicos, como também sobre o alfabeto fonético, que são símbolos que representam os sons na ciência linguística. Por esses motivos, não utilizamos representações como /s/, /z/, entre outras.

Poderíamos ter optado, por exemplo, para representar o s de *subsídio* a letra S; porém temos o “som de S” como em eStender, Salada, aSSar... e o S com som de Z, o que poderia causar certa confusão. O “som de C” antes da vogal I não dá margem para ambiguidades, sendo essa, portanto, nossa escolha.

Essa variação informal de representação dos sons é vista em dicionários tradicionais do português: o *Aurélio Século XXI*, por exemplo, usa “sí” – uma sílaba, na verdade -, e não apenas a letra s.

Quanto à alternativa correta, temos na letra A os sons z, c e ks, citados anteriormente como os sons correspondentes das palavras em questão.

Recurso indeferido.

Questão 06

Primeiramente, observemos o que solicita o enunciado da questão 06: a identificação, entre as alternativas, de substantivos usados tanto NO masculino como NO feminino, ou seja, substantivos que se flexionam em gênero quando em uso (em contexto). Na letra D, *vítima*, *criança* e *testemunha* são substantivos chamados de *sobrecomuns*, os quais não fazem flexão de gênero, embora se refiram a homens e mulheres, o que é bem diferente de dizer que são usados em um gênero e no outro. Notemos – novamente - que esses substantivos se referem aos dois gêneros, mas não são usados

em ambos: *vítima* é usado apenas no feminino, independentemente se se refere a um homem ou a uma mulher, assim como *criança* e *testemunha* – eles não alteram seu gênero no uso da língua, apenas fazem referência aos dois gêneros. Exemplo: *Paulo ainda é uma criança* – o substantivo se refere a *Paulo*, que está masculino, porém permanece no feminino (*uma criança*).

Já os substantivos *diabetes*, *personagem* e *usucapião* (alternativa C, correta) são usados em ambos os gêneros: podemos dizer *a diabetes* ou *o diabetes*; *a personagem* ou *o personagem*; *o usucapião* ou *a usucapião* (FARACO; MOURA, 1997, p. 157). Trata-se de substantivos chamados de *gênero vacilante* que, por definição, fazem flexão de gênero através de outras palavras (artigos, adjetivos), sem alteração de sua forma e significado. Exemplo: *Paulo é o personagem principal da peça*/*Paula é a personagem principal da peça* – o gênero da palavra oscila conforme o uso, sem mudança de sentido.

Diante do exposto, verificamos que a única alternativa que responde corretamente ao enunciado é a letra C, constante no gabarito.

Referência:

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. *Gramática*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recurso indeferido.

Questão 08

Não existe regra de acentuação que estabeleça que paroxítonas terminadas em E são acentuadas. O acento de *pôde* é diferencial, ou seja, ele não marca tonicidade da sílaba, portanto, o fato de a palavra ser oxítona, paroxítona ou proparoxítona não é determinante para o uso desse acento; aliás, trata-se de uma das poucas palavras que ainda mantiveram esse acento, uma vez que foi quase que totalmente abolido.

Para maiores esclarecimentos, sugerimos a consulta ao Novo Acordo Ortográfico, disponível na íntegra em diversos sites, mais especificamente ao capítulo que versa sobre a acentuação das paroxítonas.

Recurso indeferido.

PROVAS DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – APOIO À INCLUSÃO, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTES, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Questão 08

Alforge é grafia do português de Portugal; não há registro da mesma nos dicionários brasileiros tradicionais (nossa referência aqui), nem mesmo no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), apenas *alforje* (com J). O único dicionário que registra a grafia com G é o *Aurélio Século XXI*, porém, ao fazê-lo, não dedica um verbete para a palavra (uma vez que não faz parte do nosso léxico), dando-lhe um status de variante (lusófona) e direcionando-a a *alforje*. Trata-se de um procedimento lexicográfico (de elaboração dessas obras) que varia de dicionário para dicionário – alguns registram a grafia de Portugal, mas não a definem em um verbete por não fazer

parte do léxico brasileiro. Um bom exemplo é a palavra *berinjela*, com J no português do Brasil e com G em Portugal; o dicionário *Houaiss* registra ambas as formas, porém justifica o registro por questões etimológicas (origem da palavra), esclarecendo que se trata da grafia de Portugal.

O conhecimento avaliado na prova de língua portuguesa deste Concurso é sobre o português do Brasil, e consideramos a ortografia das palavras da língua contemporânea, devidamente dicionarizadas por obras reconhecidamente fidedignas quanto à escrita corrente do léxico do português em nosso país. Portanto, consideramos, aqui, a grafia das palavras de nosso léxico como válida.

Sugerimos alguns desses dicionários tradicionais do português brasileiro em versão online para consulta:

Aulete Digital: <http://www.aulete.com.br/index.php>

Grande Dicionário Houaiss: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#0>

Michaelis online: <https://michaelis.uol.com.br/>

Recurso indeferido.

Questão 09

A referência para a elaboração das questões de língua portuguesa deste Concurso é a gramática normativa, obra que reúne as regras da língua considerada padrão no Brasil. Trata-se de uma escolha metodológica, para que os candidatos e candidatas tenham um parâmetro de estudo. Tais obras encontram-se disponíveis em versões digitais na internet e físicas em bibliotecas públicas, direcionadas, principalmente, a estudantes.

Consultadas três gramáticas, apenas uma aponta *Vossa Majestade Imperial* como o tratamento a imperadores, diferenciando-o de *Vossa Majestade*, apenas para reis/rainhas (CEGALLA, 2004, p. 135); porém, de acordo com outras duas gramáticas (BECHARA, 2009, p. 140; FARACO E MOURA, 1997, p. 200), *Vossa Majestade* é uma forma de tratamento usada para se referir tanto a reis/rainhas quanto a imperadores, o que significa que usá-la para imperadores é também adequado, sem a necessidade da palavra “imperial”.

Referências:

BACHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, D. P. *Nova minigramática da língua portuguesa*. 1^a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. *Gramática*. 10^a ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recurso indeferido.

Questão 10

Chamamos de *locução adjetiva* um sintagma formado por preposição (*de*, no geral) + substantivo, a qual desempenha a função de um só adjetivo. Exemplos:

Pasta *de dente* = Pasta *dental*.

Água *da chuva* = Água *pluvial*

É importante observarmos, em termos semânticos, que o núcleo do sintagma da locução adjetiva é o substantivo: é a partir dele, de sua ideia original, de seu significado que associamos a locução a um adjetivo específico. Portanto, o enunciado da questão 10 não apresenta equívocos: as alternativas levam o/a candidato/a ao entendimento de que se trata de uma locução, uma vez que nessa construção o substantivo é a palavra principal; à preposição cabe apenas a função de ligá-lo aos demais sintagmas em contexto – na questão, os substantivos e adjetivos estão isolados, o que facilita ainda mais a compreensão. As palavras nas alternativas ligam-se por essa lógica, o que reforça o que aqui estamos explanando:

- a) Cobre – argênteo. – Alternativa incorreta, pois o adjetivo que se associa à ideia do substantivo cobre é cúprico; o adjetivo *argênteo* se associa ao substantivo *prata*.
- b) Chumbo - plúmbeo. – *Plúmbeo* é o adjetivo relacionado à ideia de chumbo.
- c) Ouro - áureo. – *Áureo* se associa à ideia do substantivo ouro.

E assim por diante.

A título de observação, em consulta a dicionários, se buscarmos adjetivos referentes a locuções adjetivas, encontraremos entre as definições “relativo a...”, ou seja, *tem relação com/está associado a* – o próprio dicionário define o adjetivo associado a um substantivo. Exemplo:

Cúprico: *relativo a cobre [...]*. (disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/c%C3%BAprico/>. Acesso em 30 dez. 2019)

Dessa forma, concluímos que a questão está clara quanto ao conhecimento que exige do/a candidato/a.

Recurso indeferido.

PROVAS DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA

Questão 02

Analisemos sintaticamente a oração *As meninas recatadas ficaram solteiras*:

1. *As meninas recatadas* – é o sujeito da oração e esse sujeito é simples, pois tem apenas um núcleo (*meninas*). *As* e *recatadas* são adjuntos adnominais, pois são termos acessórios e acompanham o substantivo *meninas*, acrescentando-lhe uma ideia complementar.

2. *Ficaram solteiras* – é o predicado, classificado como nominal, uma vez que é formado por um verbo de ligação (*ficaram*) + um predicativo do sujeito (*solteiras*). Por ser um verbo de ligação, não há transitividade e, portanto, não há objeto.

Feita a análise, consideremos agora as afirmações das alternativas, a fim de verificarmos se são verdadeiras ou falsas:

- a) O verbo é bitransitivo. – falso, o verbo é de ligação, como já visto.
- b) “As meninas” é sujeito simples. – verdadeiro, há apenas um núcleo.
- c) “Recatadas” é adjunto adverbial. – falso, é adjunto adnominal, como já visto.
- d) O predicado é verbo-nominal. – falso, é nominal, pois é formado por verbo de ligação + predicativo.
- e) O objeto é direto. – falso, verbos de ligação não têm transitividade.

Sobre a questão de não se mencionar o termo *recatadas* na alternativa B: segundo Bechara (2009, p. 371), toda expansão de sentido feita por determinantes em um sintagma nominal, no caso, por um termo acessório, não altera a relação gramatical do núcleo desse sintagma, o que significa dizer que a presença e devida análise da função sintática de *recatadas* – um adjunto adnominal – não interfere, por exemplo, na classificação do sujeito, uma vez que o que determinará tal classificação é o núcleo, *meninas*, nesse caso, um sujeito simples (tem apenas um núcleo). Portanto, a opção por mencionar na alternativa apenas parte do sujeito – citando sua parte mais importante para o propósito da questão – não influencia na análise do tipo de sujeito, pois, reiteramos, o que define esse tipo é o número de núcleos. Em outras palavras, com quaisquer adjuntos adnominais, o sujeito *As meninas recatadas* não deixará de ser simples. Ainda, feita a análise sintática da oração, as outras alternativas são prontamente descartadas, como vimos

Como podemos verificar, a única alternativa que condiz com a análise da oração é a letra B, constante no gabarito.

Referência:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Recurso indeferido.

MATEMÁTICA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

Questão 11

A questão contém 02 respostas corretas.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 12

A alternativa correta é a C, como no gabarito.

Segue resolução: $\frac{1}{\sqrt[4]{2^5}} = \frac{1}{2^{\frac{4}{4}} \sqrt[4]{2}} = \frac{1}{2 \sqrt[4]{2}}$

Recurso indeferido.

Questão 14

Um candidato argumenta que a questão é de difícil entendimento. Mas é referente ao conteúdo de porcentagem, é um simples desconto. O valor pode ser representado por X, daí $X - 10\%X = 1079,10$. Portanto, $X = R\$1199,00$.

Outro candidato argumenta que a resposta está errada, mas deve atentar-se que o desconto é feito sobre o valor real do smartphone e não sobre o valor que já está com desconto.

Recurso indeferido.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTES, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PROVAS DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – APOIO À INCLUSÃO, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – INTÉRPRE DE LIBRAS

Questão 12

O recurso está correto. Deveria ser 1/6 ao invés de 1/3. Não há alternativa correta.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 14

O gabarito está correto. A resposta do gabarito é letra B e não letra A como afirma o candidato.

Como a taxa foi dada ao mês, então o tempo deve ser dado em meses, 1 ano e 2 meses são 14 meses.

Juros de 0,2% = 0,002.

Daí, Juros = Capital * taxa * tempo = 2704 * 0,002 * 14 = 75,71.

Recurso indeferido.

Questão 15

O gabarito está correto, não existe número real que multiplicado 4 vezes gere um número negativo, o número $\sqrt[4]{-1}$ é um número complexo.

Recurso indeferido.

Questão 17

O gabarito está correto, ao transformar cm^2 em m^2 deve-se dividir o número por 4. Que é diferente de transformar cm em m.

Recurso indeferido.

Questão 18

Na alternativa D está escrito “for a” ao invés de “fora”, mas isto não compromete o entendimento da questão.

Os conceitos primitivos são estabelecidos pela teoria sem definição e aceitos, por quem trabalha com a Geometria, sem definição.

Dois pontos determinam sempre uma única reta.

Recurso indeferido.

Questão 20

A resolução é a combinação simples de 9 frutas tomadas em grupos de 4. $\frac{9!}{4!(9-4)!} =$

126.

Recurso indeferido.

ESPECÍFICAS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

Questão 24

Primeiro, cabe ressaltar que não é obrigatório que o texto da lei ou de qualquer bibliografia esteja reproduzido *ipsis litteris*, mas deve ser condizente com a ideia do autor ou texto utilizado. É o que houve nesta questão. Afinal, a educação é sim um dever do Estado e o fato da alternativa não informar sobre o dever da família, não a torna incorreta de forma alguma. Cabia ao candidato fazer a devida interpretação e assinalar a alternativa correta.

Recurso indeferido.

Questão 28

Candidato entrou com recurso alegando que o primeiro item da questão está errado porque a sentença não está reproduzida de forma *ipsis litteris*. Primeiro, vale ressaltar que a prova deste concurso visa saber qual é o grau de conhecimento de cada candidato acerca da bibliografia divulgada e, sendo assim, é de responsabilidade do candidato conhecer as ideias dos autores e textos para assinalar a opção correta. Nesse sentido, nem todas as sentenças serão fielmente reproduzidas, pois cada questão tem seu nível de dificuldade.

Acontece que a fala original da autora é a seguinte: “É formar seres humanos críticos, capazes de ler ENTRELINHAS e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros”, sendo esta reinterpretada no primeiro item, que está correto.

Recurso indeferido.

Questão 33

Candidato solicita troca de gabarito ou anulação da questão porque no primeiro item há a seguinte sentença “as crianças deixam se comunicar e de se expressar”, quando deveria ser “as crianças deixam **de** se comunicar e de se expressar”. Contudo, cabe ressaltar que as ideias apresentadas são sequências uma da outra pelo elemento de ligação “E”, o que significa que é notório que “as crianças deixam **de** se comunicar” e também “deixam **de** se expressar”, é uma questão de bom senso e interpretação. Não cabe troca de gabarito ou anulação.

Recurso indeferido.

Questão 35

Candidato alega que a lacuna faltante à sentença pode ser preenchida com a palavra da alternativa A. Contudo, vale ressaltar a resposta deve ser condizente com o que consta na bibliografia, não cabendo outra opção.

Outro candidato alega ainda que a palavra “ação”, no início da frase deveria ser “prática”, contudo, percebe-se que são palavras que podem ser substituídas e a troca delas pode estar relacionada às edições do livro, sem prejuízo de sentido.

Recurso indeferido.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – INTÉRPRE DE LIBRAS

Questão 23

Candidato solicita anulação da questão porque houve uma separação, por motivo de formatação, entre a sétima e a oitava linha. Mas, não houve prejuízo algum na leitura do texto e muito menos modificou o sentido ou interpretação deste.

Recurso indeferido.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS

Questão 21

Transporte é um direito social, conforme previsto na CF/88.

Recurso indeferido.

Questão 30

Candidato alega que há uma palavra escrita errado na alternativa C. Que, ao invés de ser "crianças", está escrito "crenças". Contudo, mesmo com a alteração de palavras, a ideia da autora se manteve, pois ela alega que a maioria das turmas no Brasil são heterogêneas, isso significa dizer que há sim muitas crianças com muitas crenças e outras particularidades distintas que o professor precisa lidar cotidianamente.

Recurso indeferido.

Questão 36

A alternativa C está errada, pois são os animais constituintes do plâncton de água DOCE (e não salgada como na questão) que são mais limitados em número, pois o plâncton, especialmente o marinho, possui importância primária na cadeia alimentar aquática.

Quanto à palavra “virtualmente” apresentada na alternativa E, está de acordo com as palavras do autor e não está fora de contexto.

Recurso indeferido.

Questão 38

Gabarito foi divulgado como letra “S”, mas a alternativa correta é a letra “A”.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “A”.

Questão 40

O segundo item está de acordo com o autor, especificamente na página 26. Ele diz o seguinte:

“A parede celular é formada nos primeiros estágios do desenvolvimento da célula. A síntese das microfibrilas de celulose é realizada por complexos enzimáticos celulose-sintase, com formato de rosetas, situados na membrana plasmática”.

Recurso indeferido.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA

Questão 33

O segundo item está de acordo com o documento referenciado e, apesar de não objetivo da educação física preparar o aluno especificamente para o mundo do



trabalho, as regras trabalhadas em jogos permite que a criança esteja preparada para outras regras que enfrentará ao longo de seu desenvolvimento e, isso inclui, um futuro mercado de trabalho.

Recurso indeferido.

Lençóis Paulista, 06 de janeiro de 2.020

Banca Examinadora do Processo Seletivo 01/2019 da Prefeitura Municipal de São
Sebastião-SP